

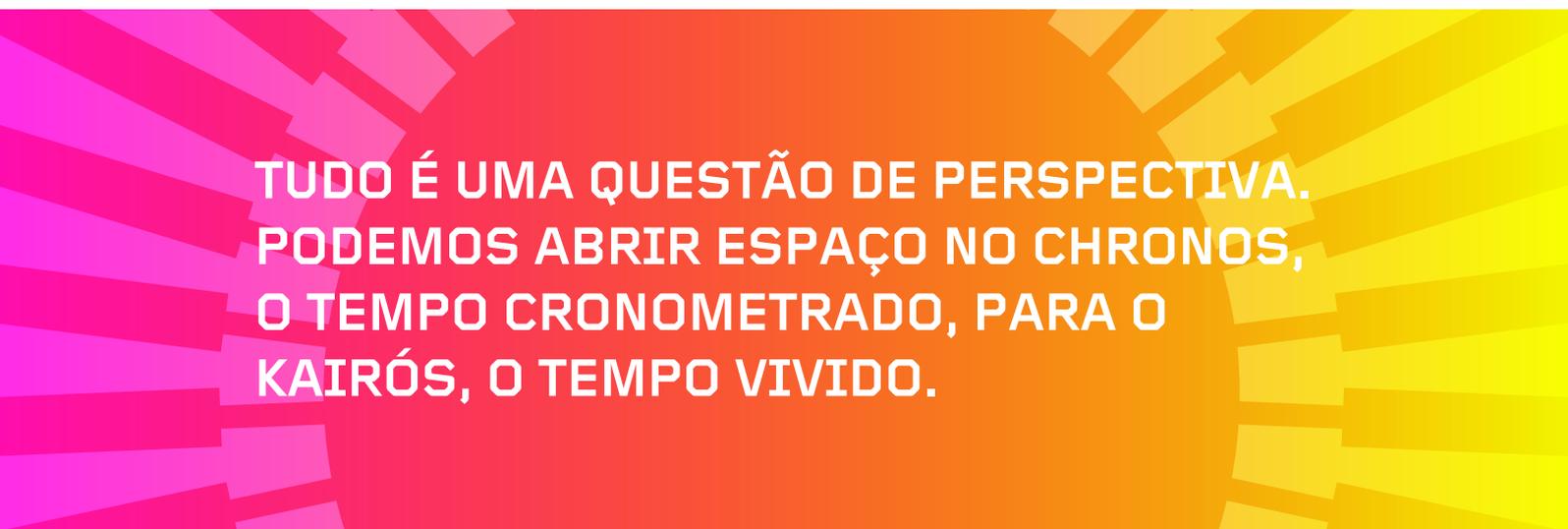
CRONOCENTRISMO: REFLEXÕES SOBRE COMO ENCARAMOS O TEMPO

O hoje é mais importante do que o ontem. E crer nisso nos faz viver na iminência de um *turning point*, o ponto de virada na história. Em linhas gerais, esse é o conceito docronocentrismo, que coloca o tempo presente no pedestal, em detrimento do passado e do futuro.

Mas será mesmo que vivemos tempos mais turbulentos e incertos do que antes?

Para refletir sobre a questão do tempo, **neste KES Upload o nosso papel é trazer grandes questionamentos à tona para que possamos discutir e ganhar perspectiva sobre o momento que estamos vivendo.**

Neste processo de reflexão, vamos explorar teorias e conceitos que evidenciam como cada indivíduo percebe o mundo através de um cérebro focado no presente. Apesar de acreditarmos que não somos egocêntricos, o egocentrismo é uma resposta neuroquímica inata. Analisamos a linha do tempo da história com base em nossas experiências pessoais, enxergando o passado e o futuro através de lentes que reafirmam nossas necessidades e expectativas atuais. Isso explica porque, ao longo da história da humanidade, cada geração se vê vivendo em um momento crucial da história.



TUDO É UMA QUESTÃO DE PERSPECTIVA.
PODEMOS ABRIR ESPAÇO NO CHRONOS,
O TEMPO CRONOMETRADO, PARA O
KAIRÓS, O TEMPO VIVIDO.

O passado não precisa ser nostálgico, assim como o futuro pode não ser distópico. Tudo é uma questão de perspectiva. A Long Now Foundation, instituição com sede em São Francisco que funciona como uma espécie de semente da cultura a longo prazo, prega que possamos adicionar um zero antes do ano vigente. Imagine, então, que ao invés de escrever 2024, passássemos a usar o 02024. Isso abre espaço para pensarmos que há muito por vir. E a vida hoje pode deixar importantes legados para o amanhã.

Nessa ideia expandida de tempo, podemos lembrar que a pandemia de COVID não foi a primeira situação emergencial de saúde registrada no século XXI. Países entram em guerras desde os tempos em que não havia países. Ansiedade e depressão são temas importantes da atualidade, mas já existiam mesmo quando não havia nomenclaturas e diagnósticos.

Esses são apenas alguns exemplos para demonstrar que há formas de aprender a estar mais presente no agora, em sincronia com o fluxo da vida, com as nossas relações e com as necessidades de nosso entorno. Por isso, fica aqui o convite para que juntos, e ao menos durante este encontro, sejamos capazes de abrir espaço no Chronos, o tempo cronometrado, deixando o Kairós, o tempo vivido, se expandir.

LEITURAS PARA REFLETIR SOBRE O TEMPO:

• 24/7: CAPITALISMO TARDIO E OS FINS DO SONO, POR JONATHAN CRARY

A disponibilidade para consumir, trabalhar, compartilhar, responder, 24 horas por dia, 7 dias por semana, parece ser a palavra de ordem da contemporaneidade. Aqui, Jonathan Crary faz um panorama vertiginoso de um mundo cuja lógica não se prende mais a limites de tempo e espaço. Uma sociedade que funciona sob uma ordem que põe à prova até mesmo a necessidade de repouso do ser humano – a última fronteira ainda não ultrapassada pela ação do mercado.

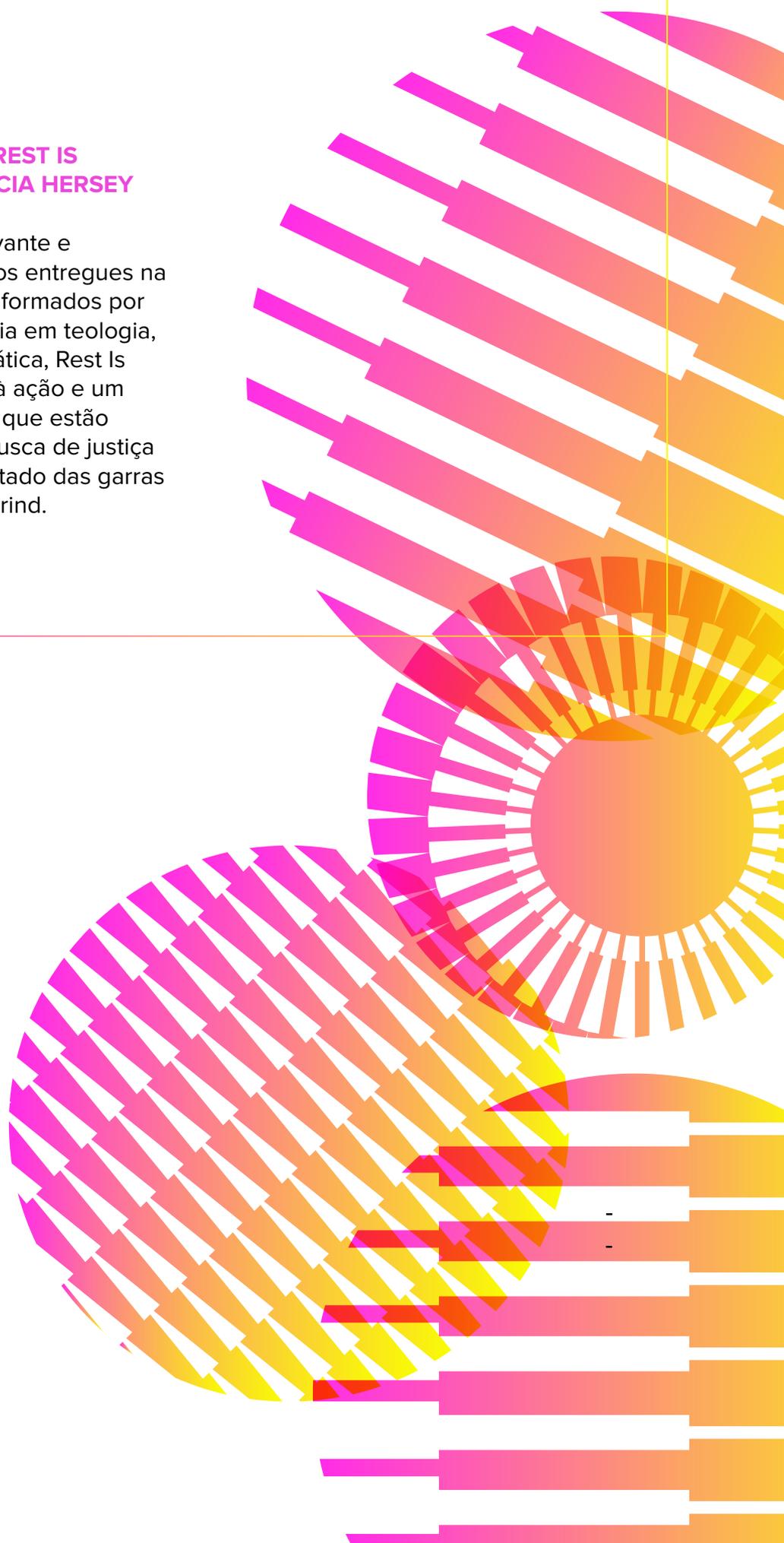
• SOCIEDADE DO CANSAÇO, POR BYUNG CHUL HAN

As instituições políticas e empresariais mudaram o sistema de punição, hierarquia e combate ao concorrente pelas positivities do estímulo, eficiência e reconhecimento social pela superação das próprias limitações. Byung-Chul Han mostra aqui que a sociedade disciplinar e repressora do século XX descrita por Michel Foucault perde espaço para uma nova forma de organização coercitiva: a violência neuronal. As pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados - tornando elas mesmas vigilantes e carrascas de suas ações.

KES
UPLOAD

• **THE NAP MINISTRY: REST IS
RESISTANCE, POR TRICIA HERSEY**

Com uma narrativa cativante e conselhos práticos, todos entregues na voz lírica de Hersey e informados por sua profunda experiência em teologia, ativismo e arte performática, Rest Is Resistance é um apelo à ação e um manifesto para aqueles que estão privados de sono, em busca de justiça e ansiando por ser libertado das garras opressivas da Cultura Grind.



SPONSORS



WWW.KESDO

